GRUPOS DE ACOLHIMENTO NO CUIDADO DE INDIVÍDUOS COM ZUMBIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabele Leporassi Iora
isabele.iora@acad.ufsm.br
Universidade Federal de Santa Maria

Marina Rodrigues Bertão
marina.rodrigues@acad.ufsm.br
Universidade Federal de Santa Maria

Bruna Ribas Maia
bruna.maia@acad.ufsm.br
Universidade Federal de Santa Maria

Andriele dos Santos Cavalheiro
andriele.cavalheiro@acad.ufsm.br
Universidade Federal de Santa Maria

Michele Vargas Garcia
michele.garcia@ufsm.br
Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: O transtorno do zumbido (TZ) é um sintoma complexo e multifatorial com forte impacto na qualidade de vida. Diante da alta demanda por atendimento, o acolhimento grupal torna-se uma estratégia eficaz de educação em saúde, otimização do fluxo assistencial e ampliação do acesso ao cuidado especializado. **Objetivo:** Relatar a experiência em grupos de acolhimento para indivíduos com TZ. **Método:** Estudo transversal, do tipo relato de experiência, aprovado pelo CEP número 84289524.2.0000.5346, realizado no Serviço de Atendimento Fonoaudiológico da Universidade Federal de Santa Maria, entre novembro de 2025 e abril de 2026. Aconteceram sete encontros, com duração média de 90 minutos, compostos por grupos de três a sete indivíduos, totalizando 29 participantes(15 mulheres, 14 homens), com idades entre 16 e 77 anos(média = 52,3). Os questionários Tinnitus Handicap Inventory(THI), Escala Hospitalar para Ansiedade e Depressão(EHAD) e Escala Visual Analógica(EVA) foram aplicados. Os encontros integraram conscientização do sintoma, Aconselhamento Fonoaudiológico para manejo do zumbido e promoção de hábitos saudáveis, finalizando com sessões individuais de Auriculoterapia. Os grupos antecedem o diagnóstico completo e intervenção. **Resultados:** Os grupos favoreceram a troca de experiências, identificação de vivências e redução da sensação de isolamento. A compreensão do sintoma e o Aconselhamento Fonoaudiológico auxiliaram na percepção dos fatores agravantes do zumbido, incentivando mudanças de hábitos e autocuidado. **Conclusão:** A vivência em grupos de acolhimento contribuiu para um cuidado humanizado e especializado ao paciente com zumbido, ampliando o acesso à assistência em uma região escassa de serviços direcionados.

REFERÊNCIAS:

1.Rosa MRD, Almeida AAF, Pimenta F, Silva CG, Lima MAR, Diniz MFFM. Zumbido e ansiedade: uma revisão da literatura. Rev CEFAC. 2012;14:742-754. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/3jY3JGnRD9LQby3WgZwk6BP/?lang=pt

2.Rocha AV. Diretrizes para intervenção fonoaudiológica do zumbido [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2018. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-13072018-093027/

3.Bruno RS, Garcia MV. Aconselhamento fonoaudiológico: um formato único e personalizado para sujeitos com zumbido crônico. Distúrb Comun. 2021;33(2):287-298. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/49661

4.Ochi D. Eficácia do aconselhamento fonoaudiológico na terapia de habituação do zumbido [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2014. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/104328

5.Holdefer L, Oliveira CACP, Venosa AR. Sucesso no tratamento do zumbido com terapia em grupo. Braz J Otorhinolaryngol. 2010;76(1):102-106. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bjorl/a/HWNRK3bMfppHSQ4jsqhxNSM/?lang=pt